

INTERVENÇÃO PROFERIDA NO PLENÁRIO
Debate do Orçamento e Plano Anual para 2008

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Al Gore e o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas da Organização das Nações Unidas foram agraciados com o “*Nobel da Paz*” deste ano, “*pelos seus esforços na construção e disseminação de maior conhecimento sobre as alterações climáticas induzidas pelo homem e por lançarem as bases necessárias para inverter tais alterações*”, prémio que receberão no próximo dia 10 de Dezembro, em Oslo.

Se a este facto juntarmos a referência aos vencedores e as razões inerentes à atribuição dos prémios Nobel da Paz nos últimos anos – em 2006, Muhammad Yunus e o Banco Grameen “*pelos seus esforços por criar desenvolvimento económico e social a partir das bases*”; em 2005, Mohamed ElBaradei e a Agência Internacional da Energia Atómica “*pelos seus esforços para prevenir o uso da energia atómica para fins militares e para assegurar que a energia nuclear para fins pacíficos seja usada da forma mais segura possível*”; e em 2004, Wangari Maathai “*pela sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, a democracia e a paz*” – logo constatamos a crescente importância que o Comité do Prémio Nobel da Paz – tal como a sociedade em geral – atribui à necessidade de um desenvolvimento sustentável, assente nas suas três vertentes principais – económica, social e ambiental.

Estas escolhas do Comité do Prémio Nobel da Paz evidenciam, também, o reconhecimento de que a assumpção, à escala global, do desafio da sustentabilidade – em particular o combate às alterações climáticas – é a questão central do desenvolvimento humano para a actual geração e constitui um novo caminho para a paz mundial.

Senhor Presidente

Senhores Deputados e Membros do Governo

No mesmo registo, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgou, na última terça-feira, o *“Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008”*, que se dedica a uma análise profunda da problemática das alterações climáticas.

O Relatório alerta para o facto da Humanidade estar confrontada com a *“urgência cruel”* de solucionar *“uma crise que envolve o hoje e o amanhã”* e que ainda se pode prevenir, apesar de termos *“menos de uma década”* para mudar de rumo. Para tanto, é necessário fomentar a vontade política de cooperação entre os povos e colocar ao serviço do combate às alterações climáticas os recursos financeiros e a capacidade tecnológica existentes, sob pena do eventual falhanço significar não só *“falta de imaginação e liderança políticas”*, mas, sobretudo, *“uma falha moral numa escala sem paralelo na história”*, pois, ainda de acordo com o Relatório, *“não há assunto que mereça atenção mais urgente – nem acção mais imediata”*.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Já o afirmámos anteriormente e repetimo-lo nesta ocasião: o Programa do Governo, as Orientações de Médio Prazo e a prática de governo evidenciam uma clara opção política e a determinação do Governo dos Açores e do Partido Socialista na operacionalização do conceito de sustentabilidade, ao contemplarem um inequívoco fortalecimento e incremento das políticas públicas de Ambiente.

E os documentos ora em apreciação – propostas de Orçamento e Plano Anual para 2008 – confirmam, em toda a linha, tal opção política, já que os Açores conhecerão no próximo ano o maior investimento público de sempre nos domínios do ambiente e do ordenamento do território, concretamente 22.803.000,00€ no Programa 21 – Ordenamento do Território e Qualidade Ambiental, e 360.000,00€ no Projecto 26.1 – Utilização Racional de Energia.

Assim, no quadriénio de 2005 a 2008 foram orçamentados, no conjunto dos planos anuais, 83,3 milhões de euros para as políticas de Ambiente, correspondendo a um aumento de mais de dezasseis vezes (1.634%) relativamente

ao Plano de Médio Prazo de 1993 a 1996, onde foram orçamentados somente 5,1 milhões de euros.

*Senhor Presidente
Senhores Deputados e Membros do Governo*

Mas mais do que a clarividência dos números deste registo plurianual, pretendemos, hoje, evidenciar a consistência das opções estratégicas de carácter estrutural assumidas ao longo destes onze anos de governo do Partido Socialista.

Para tal e face às questões suscitadas no último Relatório de Desenvolvimento Humano, escolhemos a política energética, por aquilo que esta trouxe de evolução na nossa matriz energética e conseqüente contributo dos Açores para a necessária mudança de curso, no sentido da Humanidade passar a viver em respeito por um orçamento global do carbono.

Se em 1996, os Açores produziam 69,7 Gwh de energia eléctrica com origem em fontes renováveis, no final deste ano essa produção ultrapassará os 225 Gwh, significando um acréscimo de 323%, fruto dos investimentos efectuados no sector e da aposta numa política de incremento das energias endógenas - com destaque para a geotermia -, as quais representarão, no final do presente ano, quase 31% do global da electricidade comercializada na nossa Região.

Este incremento do potencial endógeno no domínio das energias renováveis - apesar do aumento da produção e do consumo de electricidade que se tem verificado - repercutiu-se, já este ano, na diminuição da produção térmica em cerca de 11%, ou seja menos 69,5 Gwh do que em 2006, tornando o sector menos dependente dos combustíveis fósseis.

A eficiência energética é outra componente essencial do desenvolvimento sustentável e, neste domínio, os resultados verificados na nossa Região também são merecedores de realce. Desde logo, porque o aumento do consumo de electricidade em 2007 (4,3%) será inferior em 0,7% ao crescimento médio anual que se tem verificado no território continental (5%), e porque, no período de 2003 a 2007, se obteve uma redução de 3,5% nas perdas de energia no sistema eléctrico regional.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Os factos e os números evidenciam o acerto e o sucesso das políticas públicas, como foi confirmado, há poucos dias, pela comissária europeia Danuta Hubner, ao considerar os Açores *“um excelente exemplo de como os desafios globais devem ser abordados por cada região da Europa”*, e como tem sido evidenciado em reputadas publicações internacionais, nomeadamente as revistas *“Islands”* e *“National Geographic Traveler”*.

O rumo traçado pelo Partido Socialista, na trilha de um desenvolvimento sustentável, está a produzir resultados – bons resultados. Vamos prosseguir-lo, em nome do futuro, construindo **sempre mais Açores**.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 29 de Novembro de 2007

O Deputado Regional

Hernâni Jorge